

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DA CIDADE DE PELOTAS, RS

**CAROLINE CARDOZO BORTOLOTTO¹; MAYRA PACHECO FERNANDES²;
ALINE LONGO²; KAREN DE SOUSA DA SILVA²; CYNTHIA MUNHOZ DOS
ANJOS LEAL³**

¹Universidade Federal de Pelotas. UFPel – kkbortolotto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas. UFPel – pfmayra@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas. UFPel – cynleal@ibest.com.br

1. INTRODUÇÃO

A situação nutricional da população infantil de um país é essencial para comparar a evolução das condições de saúde e de vida da população, o que torna importante realizar uma avaliação nutricional dessa população assim como identificar os grupos de risco e as intervenções adequadas (RIBAS, 1999).

A transição nutricional é influenciada pela alteração na estrutura da dieta, mudanças econômicas, sociais e demográficas e é considerada uma das causas de problemas na saúde da população tanto em adultos como em crianças e adolescentes. Essa transição caracteriza-se pela redução nas prevalências dos déficits nutricionais e aumento expressivo de sobrepeso e obesidade (BATISTA FILHO & RISSIN, 2003) e vem sendo observada, principalmente, em países em desenvolvimento (POPKIN, 2001).

Sendo assim, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) estão fortemente associadas ao padrão de morbimortalidade na população. Dentre essas doenças a obesidade está fortemente ligada a uma alimentação com alta densidade energética (WHO, 2007).

De acordo com estudo realizado por SILVA (2005) a prevalência de sobrepeso nos pré-escolares foi maior quando comparada à escolares e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas da cidade de Recife, PB.

Dessa forma, o presente estudo objetivou avaliar o estado nutricional de pré-escolares de uma escola da rede pública municipal da cidade de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal com pré-escolares de quatro turmas de duas escolas municipais, escolhidas por conveniência, localizadas na área urbana da cidade de Pelotas, RS, perfazendo um total de 59 alunos com idade média de 6 anos e um desvio padrão igual a 0,5 meses.

Para avaliação antropométrica foram coletados peso e altura. As medidas de peso foram obtidas em quilogramas, por meio de balança digital marca Tanita® (precisão de 100 gramas), com as crianças descalças, usando roupas leves e posicionadas no centro da plataforma da balança. A altura foi aferida através de fita métrica inextensível no qual foi fixada na parede com 150 cm e precisão de 1mm, de acordo com as recomendações de LOHMAN et al. (1988)

O estado nutricional dos escolares foi avaliado através do índice do IMC para a idade, sendo que o Índice de Massa Corporal (IMC) foi obtido pela divisão do peso (em quilogramas) pela altura (em metros) elevada ao quadrado. Para a classificação do estado nutricional foram utilizadas as Novas Curvas de Crescimento para população de 5 a 19 anos de idade (Estudo Multicêntrico de Referência do Crescimento – MGRS), propostas pela Organização Mundial da

Saúde (WHO, 2007), através do Programa AnthroPlus. O estado nutricional foi classificado em: IMC adequado para a idade, sobrepeso e obesidade.

A fim de obter a autorização para participação no estudo, os pais dos alunos participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (protocolo OS.68/12).

Após a coleta de dados, os questionários foram revisados e codificados, e os dados foram digitados no programa *Microsoft Office Excel 2007*[®]. As análises serão realizadas no pacote estatístico *Stata IC 12*[®].

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dados apresentados na Tabela 1, verifica-se que das 59 crianças participantes, 31 (52,5%) são do sexo masculino. Quanto ao estado nutricional, a prevalência de IMC adequado entre os alunos foi de 64,4%, e a prevalência de sobrepeso e obesidade foi 20,3% e 15,3%, respectivamente. O sobrepeso foi de 25,8% entre os meninos e de 14,3% nas meninas. Em relação à obesidade, a prevalência foi maior nos meninos (22,6%) do que nas meninas (7,1%), as mesmas associações foram encontradas num estudo realizado em Brasília, DF FERREIRA, 2008). Porém COSTA (2006) encontrou a mesma associação apenas para obesidade, já que em seu estudo verificou que o sobrepeso foi maior em meninas.

Tabela 1 – Descrição do estado nutricional de pré-escolares segundo sexo. Pelotas-RS, 2012. (n=59)

Estado Nutricional	Sexo					
	Masculino (n=31)		Feminino (n=28)		Total (n=59)	
	n	%	n	%	n	%
Eutrófico	16	51,6	22	78,6	38	64,4
Sobrepeso	8	25,8	4	14,3	12	20,3
Obesidade	7	22,6	2	7,1	9	15,3
Total	31	100,0	28	100,0	59	100,0

A pesquisa encontrou uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade entre os pré-escolares, assim como em outros estudos realizados com crianças com idade entre 2 e 5 anos (SILVA, 2003) e entre 4 e 11 anos (CHINN, 2001). Esses dados são preocupantes, visto que as consequências a curto e longo prazo da obesidade infantil estão as desordens ortopédicas, os distúrbios respiratórios, o diabetes, a hipertensão arterial e as dislipidemias, além dos distúrbios psicossociais. Além disso, a longo prazo, tem sido relatado níveis elevados de mortalidade em indivíduos com excesso de peso durante a infância e adolescência, além de aumentar o risco de desenvolvimento de dislipidemia e diabetes mellitus tipo 2. A perda de peso melhora o perfil lipídico e diminui o risco de doenças cardiovasculares (KLISH, 2010).

Diante desses dados, estudos de intervenção nutricional realizados no Reino Unido com crianças de 7 a 11 anos apresentaram melhora significativa na qualidade do consumo alimentar (WARREN, 1996; SAHOTA, 2001). Já segundo GAGLIANONI et al. (2006) observou que além da melhora na escolha alimentar

dos estudantes e redução no consumo de alimentos com alta densidade energética houve melhora nos conhecimentos e atitudes de professores em relação à prevenção da obesidade.

4. CONCLUSÕES

Este estudo encontrou elevada prevalência de sobrepeso e obesidade entre os pré-escolares estudados. Essa alta prevalência de excesso de peso é encontrada também em outros estudos, sendo um dado importante a ser avaliado, visto que a infância é um período importante para o estabelecimento de hábitos alimentares que promovam a saúde do indivíduo. Dessa forma, devem ser realizadas medidas de educação nutricional com crianças, afim de proporcionar uma melhor qualidade de vida à elas e prevenir futuras doenças que possam estar relacionadas à alimentação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WHO: **Programmes and projects**. The WHO Reference 2007: growth reference data for 5 – 19 years. . Acessado em 08 ago. 2013. Online. Disponível em: <http://www.who.int/growthref/en/>>.

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cadernos de Saúde Pública**, v.19, n.1, p.181-191, 2003.

LOHMAN, T.G; ROCHE, A.F; MATORELL, R. Antropometric standardization reference manual. Illinois: Human Kinetics, 1988.

FISBERG M. **Atualização em obesidade na infância e adolescência**. 1 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. p.218.

KLISH, MD et al. Co-morbidades e complicações da obesidade em crianças e adolescentes, 2010.

POPKIN, B. M., The nutrition transition and obesity in the developing world. **Journal of Nutrition**, v.131, p.871-873, 2001.

WARREN, J.M.; HENRY, C.J.; LIGHTTOWLER, H.J.; BRADSHAW, S.M; PERWAIZ, S. Evaluation of a pilot school programme aimed at the prevention of obesity in children. **Health Promotion International**, v.18, p;287-296.

SAHOTA, P. RUDOLF, M.C.; DIXEY, R.; HILL, A.J.; BARTH, J.H; CADE, J. Evaluation of implementation and effect of primary school based intervention to reduce risk factors for obesity. **British Medical Journal**, v.323, p.1027-1029, 2001